

Resenha de Ghins, M., *Scientific Realism and Laws of Nature: A Metaphysics of Causal Powers*, Cham: Springer (Synthese Library, vol. 483), 2024, 224 pp.*

Review of Ghins, M., *Scientific Realism and Laws of Nature: A Metaphysics of Causal Powers*, Cham: Springer (Synthese Library, vol. 483), 2024, 224 pp.

1. Introdução¹

Esta resenha examina e apresenta de maneira geral o livro *Scientific Realism and Laws of Nature: A Metaphysics of Causal Powers* (2024) do filósofo belga Michel Ghins, situando-o no contexto de seu projeto filosófico mais amplo. A análise inicia com uma exposição da estrutura e conteúdo da obra, para em seguida estabelecer um diálogo crítico com seu artigo anterior “Uma defesa indutivista *Bottom-Up* do Realismo Científico Epistemológico” (2023), destacando tanto as continuidades quanto os desenvolvimentos em seu pensamento.

2. Estrutura e conteúdo da obra

O livro de Ghins organiza-se em seis capítulos que desenvolvem progressivamente sua metafísica dos poderes causais. Parte dos *insights* do autor já haviam sido previamente expostos em outra obra, publicada em português, chamada: *Uma introdução à metafísica da natureza: Representação, realismo e leis científicas* (2013).

O primeiro capítulo introduz a chamada “visão sintática” das teorias científicas, argumentando que estas combinam elementos proposicionais e modelares de maneira indissociável. Aqui, Ghins estabelece os fundamentos para sua abordagem realista científica, mostrando como as teorias científicas capturam aspectos da realidade física

No segundo capítulo, o autor avança uma defesa epistemológica do realismo científico, distinguindo cuidadosamente sua posição tanto do empirismo construtivo quanto das formas mais ingênuas de realismo. O argumento central gira em torno da noção de “propriedades detectáveis” desenvolvendo critérios rigorosos para justificar a crença em entidades não observáveis. Este capítulo dialoga diretamente com o trabalho anterior de Ghins, particularmente com seu artigo de 2023.

O terceiro capítulo apresenta a estratégia indutivista *bottom-up* em detalhe, contrastando-a explicitamente com abordagens baseadas na Inferência da Melhor Explicação (*Inference to the Best Explanation*-IBE). Ghins utiliza exemplos históricos paradigmáticos, como a descoberta de Netuno e os experimentos de Perrin sobre os átomos, para demonstrar a eficácia de seu método. A novidade neste capítulo reside na aplicação sistemática dessa estratégia a casos científicos reais.

A transição para a metafísica propriamente dita ocorre no quarto capítulo, no qual o filósofo empreende uma crítica minuciosa às teorias regularistas e necessitaristas das leis naturais. Sua análise destaca as limitações internas de cada abordagem, preparando o terreno para sua alternativa baseada em

* Recebido:26 de março de 2025. Aceito com revisões: 27 de abril de 2025.

¹ O autor agradece ao Prof. Michel Ghins pela gentileza em enviar o livro e estimular a escrita da presente resenha crítica.

Metatheoria 15(2)(2025): 73-75. ISSN 1853-2322. eISSN 1853-2330.

© Editorial de la Universidad Nacional de Tres de Febrero.

© Editorial de la Universidad Nacional de Quilmes.

Publicado en la República Argentina.

poderes causais. Particularmente original é sua discussão sobre como diferentes concepções de leis naturais lidam com casos de ciências especiais, como a biologia e a química.

O quinto capítulo constitui o cerne metafísico da obra, no qual Ghins desenvolve sua ontologia dualista de propriedades. O autor diferencia rigorosamente entre propriedades categóricas (como *forma* ou *estrutura*) e poderes disposicionais (como capacidade de reagir quimicamente), argumentando que esta distinção é fundamental para compreender adequadamente as leis naturais. A exposição é enriquecida com exemplos científicos interdisciplinares.

Finalmente, o sexto capítulo sintetiza os argumentos anteriores e explora suas implicações para debates contemporâneos na filosofia da ciência. Ghins mostra como sua abordagem tenta resolver problemas persistentes, como o *status* ontológico de forças fundamentais e a natureza da necessidade nômica. O capítulo conclui com reflexões sobre como a metafísica dos poderes causais pode informar futuras investigações científicas.

3. Relações entre o artigo (2023) e o livro (2024)

A comparação entre o livro e o artigo anterior revela continuidade e uma ampliação detalhada na abordagem do autor. No artigo de 2023, o foco se centrava em aspectos epistemológicos de sua defesa do indutivismo *bottom-up* como alternativa à inferência da melhor explicação. O “requisito *R*”, com suas quatro condições (*Observação*, *Causalidade*, *Invariância* e *Medição*), foi apresentado como um critério objetivo para justificar a crença em entidades teóricas.

No livro, esses elementos epistemológicos são não apenas mantidos, mas significativamente expandidos. O que no artigo aparecia como método de justificação epistêmica transforma-se agora em peça-chave para compreender sua concepção metafísica das próprias leis naturais. A noção de “propriedades detectáveis” do artigo é explicada como uma teoria completa dos poderes causais, conectando questões epistemológicas e ontológicas.

Um desenvolvimento particularmente notável está na maneira como o livro amplia o tratamento da causalidade. Enquanto o artigo focava principalmente em estabelecer conexões causais como critério epistêmico, o livro explora a natureza metafísica dessas relações causais, argumentando que elas são fundamentadas nos poderes disposicionais das entidades naturais.

4. Novas contribuições para o debate sobre o realismo científico

A obra de Ghins destaca-se por contribuições relevantes e originais ao debate atual sobre realismo científico. Aqui, gostaria de elencar três pontos fundamentais que chamaram minha atenção.

Primeiro, sua abordagem sintática das teorias científicas, que evita tanto o reducionismo proposicional quanto a visão radical das teorias como meras coleções de modelos, oferece um caminho fértil para entender a complexidade da prática científica.

Segundo, o desenvolvimento do indutivismo *bottom-up* como alternativa à inferência da melhor explicação representa uma alternativa interessante para a defesa de realismo de entidades.

Terceiro, e talvez mais importante, a metafísica dos poderes causais desenvolvida no livro oferece uma solução original ao problema das leis naturais. Ao fundamentar as leis nos poderes intrínsecos das entidades naturais, Ghins evita tanto o *regularismo humeano* quanto o *necessitarismo categorialista*.

5. Conclusão

Scientific Realism and Laws of Nature: A Metaphysics of Causal Powers representa uma contribuição original para a filosofia da ciência contemporânea, mais especificamente para a discussão das leis da natureza. Michel Ghins desenvolve uma metafísica que busca estar enraizada na prática científica real. Seu diálogo constante entre considerações epistemológicas e ontológicas resulta em uma forma de realismo científico particularmente sofisticada.

A leitura conjunta do livro e do artigo, como aqui proponho, revela a profundidade e coerência do projeto filosófico do autor. Seja desde a defesa do realismo pautado numa abordagem indutivista *bottom-up* até o desenvolvimento de uma metafísica dos poderes causais, a obra do autor oferece ferramentas interessantes para pensar algumas questões persistentes na filosofia da ciência sobre realismo científico e metafísica das leis naturais.

Gabriel Chiarotti Sardi
Universidade de São Paulo, Brasil
gabrielsardi@usp.br

Bibliografia

- Ghins, M. (2024), *Scientific Realism and Laws of Nature: A Metaphysics of Causal Powers*, Springer (Synthese Library, v. 483). DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-031-54227-5>.
- Ghins, M. (2023), “Uma defesa indutivista *Bottom-Up* do Realismo Científico Epistemológico”, *Revista Instante* 5(3): 10-32. <https://doi.org/10.29327/2194248.5.3-2>
- Ghins, M. (2013), *Uma introdução à metafísica da natureza: Representação, realismo e leis científicas*, Curitiba: Ed. UFPR.